



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

05 de outubro 2012

[www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)



**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN Joinville

**Data:** 05/10/2012

**Assunto:** Professor suspeito de agressão

**Página:** 06

## A NOTÍCIA

### Professor é suspeito de agredir aluno em Joinville

Adolescente conta ter sido agarrado pelo pescoço durante aula em escola estadual

Schirlei Alves | [schirlei.alves@an.com.br](mailto:schirlei.alves@an.com.br)

Na mesma quarta-feira em que uma aluna foi agredida por uma colega de classe e a mãe dela, em frente à escola municipal de Joinville onde estudam, um menino de 13 anos conta ter passado por situação parecida dentro de uma unidade estadual na zona Leste. Com dois agravantes: desta vez, a agressão teria ocorrido dentro de sala de aula e partido do próprio professor.

**MURAL:** Você acha que a violência nas escolas deve ser solucionada pelas instituições ou pelas famílias dos alunos?

O pai do adolescente registrou a ocorrência na Delegacia de Proteção à Mulher, Criança e Adolescente de Joinville, conforme orientação da escola. O menino contou que a violência resultou de uma situação que já o vinha incomodando antes. Ele disse que era constantemente provocado por colegas e até pelo professor, que o chamavam de um apelido que não o agrada.

Na quarta, durante a aula de geografia, o garoto teria discutido com um colega. A repreensão do professor teria sido acompanhada de um chute na carteira do rapaz. O adolescente reconhece que não deixou barato e respondeu ao docente, que teria se descontrolado e o agarrado com força no pescoço e depois nos braços.

O garoto ainda tinha na quinta-feira marcas avermelhadas no pescoço, resultantes da agressão. O professor, contratado por regime temporário desde 2010, pediu afastamento por meio de atestado médico, segundo informou a Secretaria de Estado da Educação.



Discussão com professor acabou em marcas, mostra garoto de 13 anos  
Foto: Diorgenes Pandini / Agência RBS



Comente esta matéria

#### NOTÍCIAS RELACIONADAS

04/10/2012 08h50min

→ Jovem é agredida por outra aluna e mãe ao sair de escola em Joinville

03/10/2012 09h08min

→ Moradores de Joinville denunciam violência entre crianças na volta da escola



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

— Nada justifica o que ele (o professor) fez. Antes de bater no meu filho, deveria ter me chamado na escola —, desabafou o pai do rapaz.

Depois do constrangimento sofrido em frente aos colegas de sala, o adolescente decidiu que não quer mais voltar para a escola. Os pais planejam transferi-lo de colégio.

### Contraponto

Procurada por “AN”, a assessoria de direção da escola da zona Leste de Joinville se limitou a dizer que os “procedimentos necessários” haviam sido tomados após o caso. Por enquanto, o professor está afastado do cargo para responder ao processo administrativo foi aberto para investigar a agressão.

A coordenadora do núcleo de prevenção e atendimento a violências na escola, da Educação estadual, Rosimari Kock Martins, informou que o próprio professor apresentou um atestado de afastamento de 90 dias assinado por um psiquiatra. A coordenadora afirmou ainda que o Conselho Tutelar foi acionado para acompanhar o caso.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN Joinville

**Data:** 05/10/2012

**Assunto:** Polícia teve de apartar alunos

**Página:** 06

# ANOTÍCIA

5 de outubro de 2012. | N° 1637

■ VIOLÊNCIA NA ESCOLA

## Polícia teve de apartar alunos

Uma troca de olhares rancorosos entre alunos, seguida de provocações nos corredores, motivou ontem de manhã uma briga em uma escola estadual na zona Oeste de Joinville, que terminou na delegacia. A confusão envolveu três adolescentes - duas meninas e o namorado de uma delas.

O cenário foi a sala de apoio pedagógico da escola estadual. Os funcionários da escola não conseguiram, sozinhos, apartar a briga, por isso a Polícia Militar foi chamada. Uma educadora conta que os professores perceberam a animosidade e tentaram mediar o conflito. "Já sabíamos que elas não se davam bem. Chamamos os três para conversar na sala, e quando vimos, estavam se agredindo."

Uma das garotas, de 16 anos, conta que é a segunda vez que a antipatia se torna agressão física. "Ela me encarou e perguntou se eu queria apanhar de novo. Chamei meu namorado. As professoras nos chamaram e, lá dentro, ela provocou. Disse que minha voz era irritante." As duas meninas - com arranhões pelos braços e pescoço, uma delas com o moletom rasgado - não souberam responder como a desavença começou.

A gerente regional de Educação, Clarice Portella de Lima, avalia que a escola agiu corretamente. "Se tiver violência, o Conselho Tutelar deve ser chamado e até a polícia. Tem de registrar ocorrência e dar apoio psicológico a estas crianças".



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Zero Hora

**Editoria:** Educação

**Data:** 05/10/2012

**Assunto:** Opinião: os pais e a educação dos filhos

**Página:** Online

# ZERO HORA

## OPINIÃO: OS PAIS E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

**"É bom lembrar que uma boa escola depende de todos ? do diretor, do professor, do prefeito, dos pais, dos próprios alunos", afirma Mozart Neves Ramos**

A campanha A Educação Precisa de Respostas, do Grupo RBS, entra na sua terceira fase – aumentar o envolvimento dos pais na Educação dos filhos. As pesquisas nesse campo mostram que as Escolas em que há maior participação dos pais na vida Escolar dos filhos tendem a propiciar melhor desempenho Escolar e a reduzir os níveis de indisciplina e de violência, criando um ambiente mais propício à cultura da paz. Daí a grande importância dessa nova fase da campanha liderada pela RBS.

Para começar, vale lembrar um sábio provérbio africano: “Para educar uma criança, é preciso toda uma aldeia”. Mas os pais têm o dever de educar e de cuidar de seus filhos em casa; isso não pode ser transferido totalmente para a Escola e seus Professores, que também têm seus próprios filhos para cuidar e educar.

Não é preciso saber tudo o que os filhos estão estudando, mas ter a Educação como um valor familiar, demonstrar interesse e acompanhar seus estudos pode contribuir para estimulá-los e para que eles aprendam cada vez mais.

Certa vez, e isso já na universidade, eu estava com muitas dificuldades na disciplina de desenho técnico, poderia mesmo ser reprovado – o que aconteceria pela primeira vez em minha vida Escolar. Ao perceber minhas dificuldades, meu pai me presenteou com um belo estojo de desenho, acompanhado de um abraço. Aquele gesto me deu o ânimo e a confiança de que eu precisava, pois foi uma maneira de ele dizer que estava comigo. E assim, consegui me sair bem nas provas seguintes.

“Como posso participar da vida Escolar de meu filho?” Essa é uma pergunta que os pais fazem com frequência ao movimento Todos Pela Educação. A resposta é relativamente simples e pode ser aplicada no dia a dia: visitar a Escola de seu filho sempre que puder, conversar com os Professores para saber como ele está nos estudos e comparecer às reuniões da Escola. Porém, apesar disso, os pais têm encontrado dificuldade em participar. Uma pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência mostrou que 40% dos pais não têm tempo de ir à Escola dos filhos. Mas é importante lembrar que os filhos gostam de saber que os pais sentem orgulho por eles estarem estudando, que eles estão interessados em participar de sua vida Escolar.

Portanto, mesmo que não se tenha tanto tempo, conversar sempre com os filhos sobre a Escola, a Professora, os colegas, o que eles estão aprendendo, do que mais gostam também é uma maneira de manifestar interesse e zelo por uma boa Educação.

Outra pergunta que surge com frequência no Todos Pela Educação é o que os pais devem cobrar da Escola. É bom lembrar que uma boa Escola depende de todos – do diretor, do



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Professor, do prefeito, dos pais, dos próprios Alunos. Cada um tem a sua parcela de contribuição. Por exemplo, é direito de seu filho ter bons Professores que se mostrem interessados na aprendizagem dele, que não faltem às aulas e não se atrasem. Por sua vez, os Professores devem ser respeitados, devem passar lição de casa e corrigi-la com zelo. Aos pais cabe o acompanhamento do dia a dia, como prestar atenção se os filhos estão fazendo as lições de casa.

A mesma pesquisa citada anteriormente mostrou que 35% dos pais que vivem nas regiões metropolitanas do Brasil não acompanham a lição de casa dos filhos. Entretanto, a lição de casa e as eventuais tarefas passadas pelo Professor representam uma parcela importante no processo de Ensino-aprendizagem. Não foi à toa que o movimento Educar para Crescer, da Fundação Victor Civita, escolheu esse como o tema do ano em seu processo de mobilização social por uma Educação de qualidade.

Em relação à direção da Escola, os pais devem exigir, quando não houver, a criação do conselho Escolar, pois sua ação ajuda a melhorar os resultados da Escola e a solucionar os problemas do dia a dia. A direção da Escola também deve ser transparente em relação aos recursos envolvidos na melhora do estabelecimento. Os Alunos também têm direito a uma boa merenda todos os dias e a receber livros de boa qualidade para ajudá-los nos estudos.

A participação dos pais, portanto, tem um peso muito importante no sucesso da vida Escolar dos filhos. Como afirmava um antigo comercial de tevê, não basta ser pai, é preciso participar. O tempo é único e não volta. Pais, façam a sua parte, educando, acompanhando a vida Escolar e cuidando bem de seus filhos.

\*Membro do Conselho de Governança do Todos Pela Educação, do Conselho do Educar para Crescer e do Conselho Nacional de Educação



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 05/10/2012

Assunto: Bons exemplos: Lugar dos pais é na escola

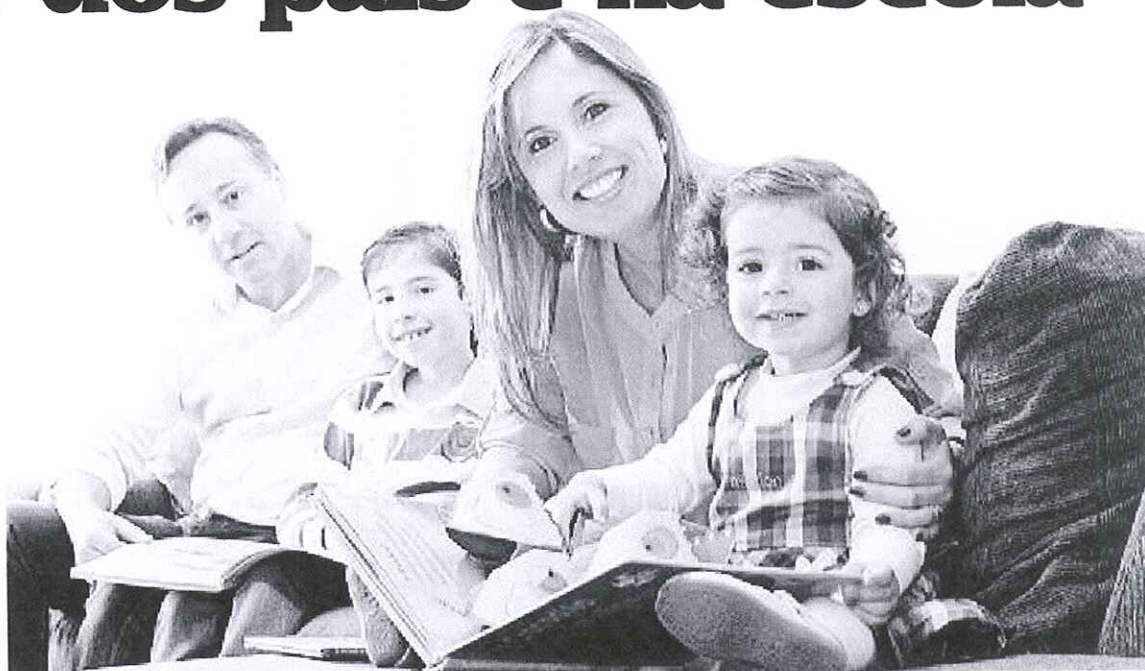
Página: 29

## DIÁRIO CATARINENSE

## Lugar dos pais é na escola

JÚLIA ANTUNES LORENÇO \*

Garantir à criança o direito à educação é lei, mas matricular o filho na escola não significa que os responsáveis cumpriram o dever de educar. O papel dos pais na vida escolar é mais amplo. Passa por acompanhar as tarefas de casa, estimular que o filho goste de estudar e ler e demonstrar preocupação em saber como ele vai no colégio. Responsáveis devem participar da escola. Um estudo do Centro de Políticas Públicas do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) e Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas mostrou que quando os pais ajudam na lição de casa, reservam um lugar para os estudos e participam da vida escolar dos filhos as notas na escola aumentam em 15%. Pais participativos ainda reuzem em 64% o risco de evasão escolar. O DC reuniu bons exemplos de pais que cumprem com o seu papel, tanto em escolas públicas quanto nas particulares.



Sandro e Andrea reservam tempo e local específico para conversar com os filhos Guilherme e Sofia sobre as atividades dos pequenos na escola

## Um momento especial

Mesmo na correria de cada dia, Andrea e Sandro Pires, de Florianópolis, encontram tempo para sentar com os filhos Guilherme, 8 anos, e Sofia, 2 anos, para ajudá-los nas tarefas da escola, ler um livro e conversar sobre o colégio.

– Não adianta a gente achar que educar é só função da escola. Há famílias que acham que porque estão pagando, a escola resolve tudo. O mo-

mento de estudar e acompanhar é em casa – ressalta Andrea.

O acompanhamento dela e de Sandro passa por atitudes. Os deveres de casa precisam ser feitos num lugar sem televisão ou barulho. Ajudar o garoto nas tarefas não é resolver os problemas por ele. Andrea tira dúvidas.

– Quando ele me pergunta: mãe o que é isso? No lugar de eu responder, vamos juntos ao dicionário – relata.

Andrea dedica pelo menos uma hora do seu dia para isso. Mas observa que o mais importante não é quantidade de tempo. O momento de estar com o filho nos deveres deve ser somente voltado a isso.

Os pais estimulam Guilherme e Sofia a lerem. Vão bastante a livrarias, acompanhados dos filhos, que têm liberdade para escolher a obra que preferirem.



- ✓ Perguntar ao filho, quando ele volta do colégio, o que ele tem para ensinar hoje.
- ✓ Quando o filho questionar o que é algo, em vez de responder ir junto ao dicionário.



Constância monitora para dar segurança ao filho Luís Guilherme

## Acompanhar faz parte

Joaçaba

Acompanhar a vida escolar dos filhos é uma rotina para Constância Rodrigues, professora aposentada de Joaçaba. Ela monitora tudo para dar segurança e auxiliar nas tarefas.

– A obrigação dos pais é acompanhar, conduzir e saber das dificul-

dades para poder ajudar – salienta.

A relação próxima agrada o filho Luís Guilherme, que cursa o 2º ano do ensino médio na EEB Governador Celso Ramos, em Joaçaba. O jovem diz que se sente seguro em saber que pode contar com a mãe na hora de resolver as tarefas e encarar as dificuldades da rotina escolar.



- ✓ A escola só consegue desempenhar um bom trabalho quando há colaboração de todos os envolvidos.
- ✓ Marcar presença na escola para saber das dificuldades dos alunos e também da própria instituição.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 05/10/2012
<b>Assunto:</b> Violência nas escolas		<b>Página:</b> 02

# A NOTÍCIA

### OPINIÃO DE A NOTÍCIA

## Violência nas escolas

**O** relato de um novo caso de agressão dentro de escola em Joinville reforça a necessidade de mais atenção das autoridades e dos pais. A situação não atingiu o patamar já verificado em outras cidades e nem todos os incidentes registrados em Joinville são graves. Mas é justamente para impedir a deterioração do ambiente escolar que se impõe a necessidade de enfrentar o problema com mais afinco. As demandas na educação são crescentes e um convívio harmonioso é fundamental.

A questão é complexa e exige o envolvimento familiar. A terceirização da educação, como

se fosse atribuição exclusiva da escola, é um dos principais motivos da indisciplina, seja em confrontos entre os próprios estudantes, seja nas agressões aos professores – mais evidente ainda quando os próprios pais estão envolvidos. Nem sempre é fácil convencer os pais omissos da obrigação de contribuir com a formação dos filhos. Mas é o caminho mais eficiente a ser trilhado para prevenir a insegurança. Há como reforçar mecanismos de controle, mas se, em algum momento, a solução encontrada for só a escolta policial, a vigilância eletrônica e adoção de outros dispositivos de segurança, é porque a batalha foi perdida.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Jornal de Santa Catarina

**Editoria:** Acib

**Data:** 04/10/2012

**Assunto:** Panorama da educação em SC

**Página:** 29

# JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

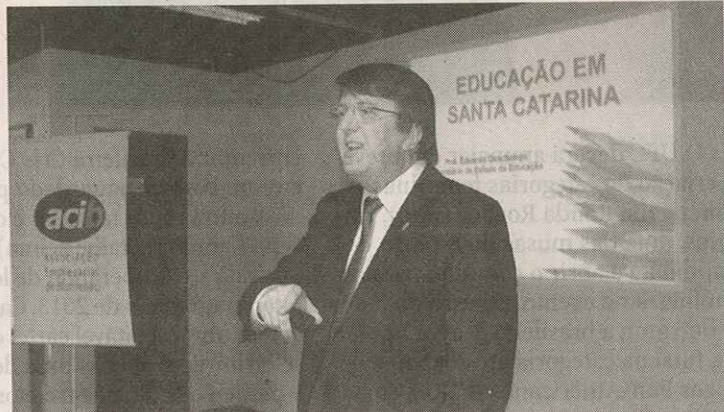
## Panorama da educação em Santa Catarina

Cristiane Soethe

Na reunião conjunta entre Diretoria e Conselho Deliberativo da Acib, na segunda-feira (01), o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, apresentou um panorama da educação em Santa Catarina. Segundo ele, assim como no restante do país, o acesso ao ensino aqui é muito desigual, enquanto o padrão mundial é gerar a equidade. "O Brasil investe 5% do PIB em educação. Não seria possível aumentar o investimento porque 80% desses recursos vêm dos Municípios e do Estado e apenas 20% da União. A saída é trabalhar a eficiência da gestão", apontou.

Menos de 30% dos jovens do Brasil vão para o ensino superior. Por isso, uma das metas da Secretaria de Educação é aumentar as vagas na educação profissional, resultando em 50% para ensino acadêmico e 50% para ensino profissionalizante. Atualmente a rede estadual de ensino atende a 600 mil alunos em 1.132 escolas. O índice de analfabetismo do Estado é de 3,86%, sendo que em Blumenau é de 1,77%.

No plano de reforma da educação da Secretaria Estadual, apresentado por Eduardo Deschamps, constam ações como a



Secretário de Educação do Estado, Eduardo Deschamps.

parceria com municípios e programa de alfabetização no Ensino Fundamental; diversificação das matrículas e educação profissional para o Ensino Médio; autonomia escolar e profissionalização da gestão; melhoria salarial e meritocracia na carreira dos professores; e autogestão da alimentação escolar, com investimentos de R\$ 20 milhões do Ministério da Educação.

Além disso, o plano prevê investimentos de R\$ 40 milhões em segurança escolar. Na

infraestrutura devem ser aplicados nos próximos anos R\$ 350 milhões do BNDES; R\$ 150 milhões do BID para educação e inovação, programa vinculado aos arranjos produtivos locais; e R\$ 100 milhões do MEC para tablets, mobiliário e novas escolas. Em Blumenau está prevista a construção de uma nova escola de ensino médio para a Itoupavazinha. Também devem ser investidos R\$ 20 milhões para compras de novos ônibus do transporte escolar.